

2. O MODELO COGNITIVO DESTA CAPACITAÇÃO

O modelo cognitivo desta capacitação é o MODELO PEDS – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Sua estrutura é constituída de três Núcleos: o de Sensibilização, o de Capacitação e o de Gerenciamento.

No *Núcleo de Sensibilização*, trabalha-se a inserção do participante através de três abordagens cognitivas: a cooperativa, a estética e a cognitiva. Todas partem do pressuposto do emocionar como condição primeira para a aprendizagem.

No *Núcleo de Capacitação*, trabalha-se as três metodologias qualificadoras do processo de aprendizagem: a estratégica, a pedagógica e a histórica.

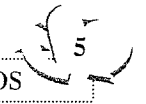
A METODOLOGIA ESTRATÉGICA responde à necessidade de objetivação dos processos de Educação Ambiental. Ela permite, aos participantes, identificar os pontos fortes e fracos de seu ambiente interno, bem como os riscos e oportunidades oferecidos pelo ambiente externo, além de possibilitar a construção de elementos fundamentais para a visão estratégica, tais como o histórico, o mandato, a missão e a visão de sucesso, além das próprias estratégias de ação.

A METODOLOGIA PEDAGÓGICA responde à necessidade de qualificação dos participantes através de uma abordagem construtivista para os cinco conceitos operativos utilizados.

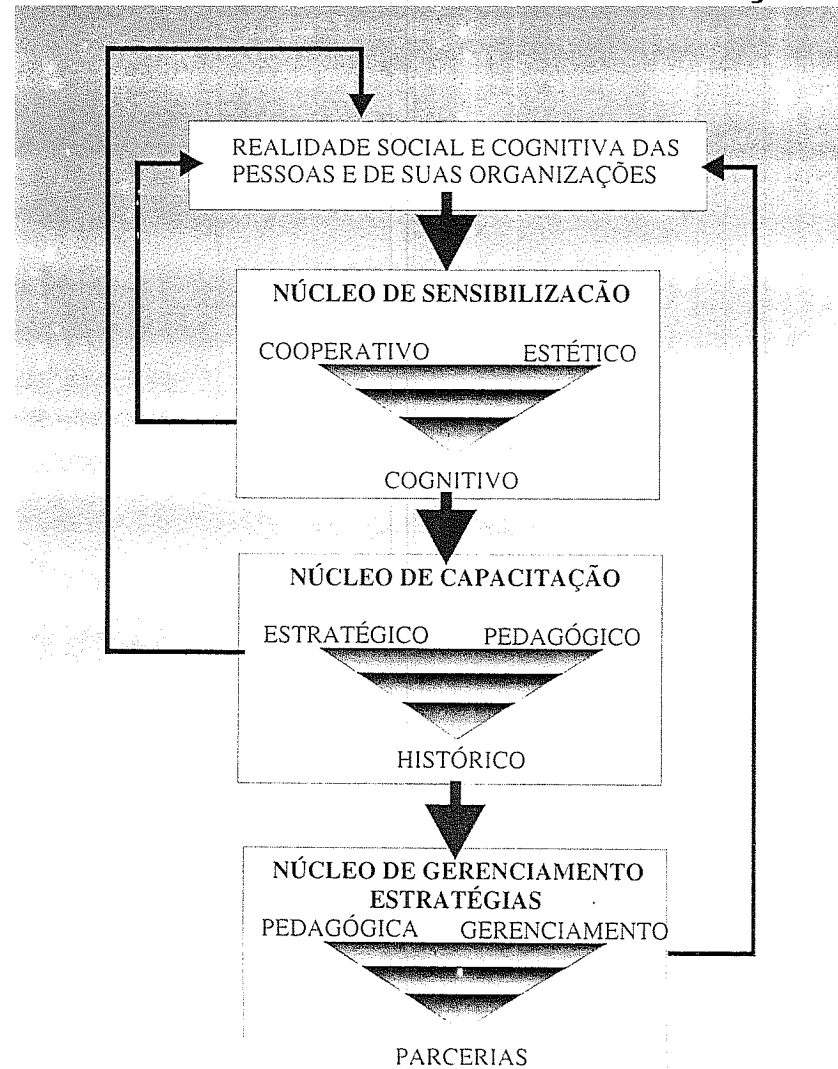
A METODOLOGIA HISTÓRICA responde à necessidade de um suporte filosófico aos processos de Educação Ambiental, em especial para trabalhar a questão da falta de identidade cultural com a natureza e a falta de historicização do ambiente, objeto da ação. Esta metodologia, é também, a responsável pela produção do conhecimento que abre a perspectiva do participante estabelecer uma relação amorosa com a natureza do ambiente que o cerca, a partir do conhecimento construído. A preservação da natureza e a reversão da trajetória de degradação do ambiente será uma consequência desta relação de amor.

Estas três metodologias atendem a dois pressupostos fundamentais do construtivismo: o estabelecimento de relações sociais entre os participantes, baseado no afetivo e na cooperação, e a construção de um domínio lingüístico que permita a comunicação e a interdisciplinaridade, facilitando o caminho das ações.

No *Núcleo de Gerenciamento*, trabalha-se a operacionalização das estratégias formuladas: a pedagógica, através do Projeto de Inserção da Educação Ambiental na Escola, realizado de forma transversal às disciplinas; a de parceria, através do envolvimento de outras organizações públicas, privadas e sociais, na execução das ações; e a estratégia de gerenciamento, através de uma agenda de reuniões presenciais e de um site, permitindo a comunicação entre os participantes e o intercâmbio de informações e experiências.

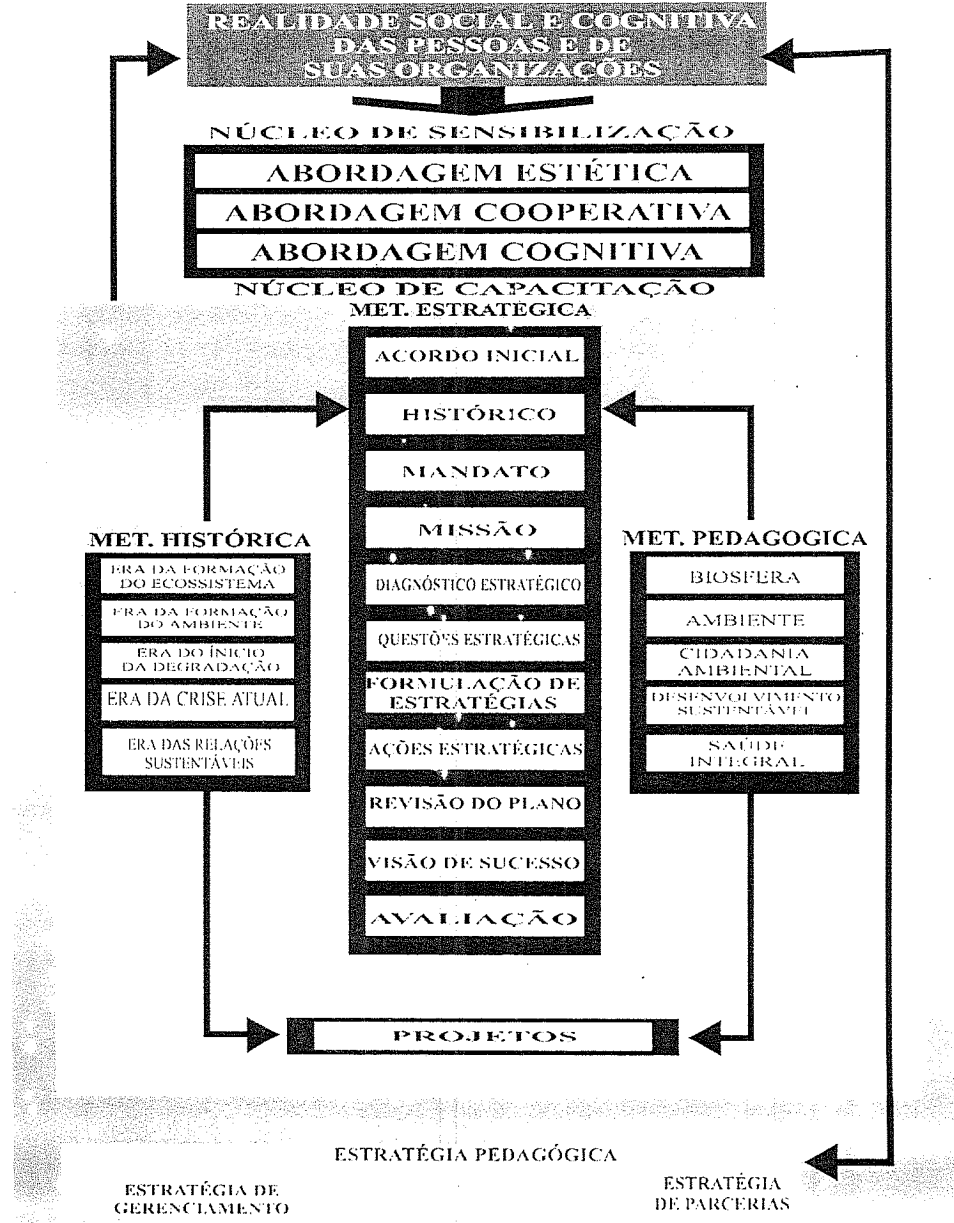


ESTRUTURA DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO



MODELO PEDS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





3. A ESTRUTURA COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO AMOR

A PEDAGOGIA DO AMOR é a estrutura cognitiva de produção do conhecimento do MODELO PEDS. Ela está presente no Modelo em dois sentidos: um genérico, o *latu senso*, que diz respeito à abordagem pedagógica utilizada para a construção de todos os conceitos do processo, através dos quatro momentos da Abordagem Cognitiva. O outro sentido é restrito, o *strito senso*, e diz respeito à metodologia histórica utilizada para a produção do conhecimento específico sobre o ambiente em que se vive, através de suas cinco eras e de seus respectivos conceitos operativos.

O *latu senso* da PEDAGOGIA DO AMOR é transversal às três metodologias do Modelo – ESTRATÉGICA, PEDAGÓGICA E HISTÓRICA – estando presente em todas as etapas construtivas de conhecimento. Já o *strito senso* é teleológico, isto é, persegue a finalidade maior do Modelo PEDS, qual seja a formulação de estratégias de sustentabilidade, que não só exige uma participação qualificada das pessoas, mas também, um explícito reconhecimento da legitimidade do outro. A preservação é, em última análise, resultado da emoção fundadora do amor, e esta, por sua vez, resulta de um conhecimento a ser construído por intermédio de uma pedagogia valorizadora das emoções e da subjetividade das pessoas.

A estrutura cognitiva da PEDAGOGIA DO AMOR é dada pelo relacionamento dos quatro níveis verticais que suportam e fornecem a consistência da Pedagogia. A explicitação destes níveis permite ao participante e praticante da PEDAGOGIA DO AMOR, um domínio inicial dos fundamentos emocional, epistêmico, científico, metodológico e didático da Pedagogia.

O primeiro nível de suporte da PEDAGOGIA DO AMOR é o emocional. Significa a valorização das emoções como indissociáveis das ações. E que o processo de aprendizagem é um operar cognitivo baseado num permanente emocionar. O segundo nível de suporte é o epistêmico. Significa a explicitação dos pressupostos do agir pedagógico. A PEDAGOGIA DO AMOR está suportada no paradigma da AUTOPOIÉISIS, cuja implicação imediata é o reconhecimento das pessoas como unidades autopoieticas, valorizando sua subjetividade e história de vida. O terceiro nível é o metodológico. Significa o uso de uma metodologia científica condutora do processo de produção do conhecimento, dando nexos aos conceitos construídos. Por fim, o quarto nível é o didático e diz respeito às técnicas cognitivas utilizadas para a construção de um emocionar e de um conhecimento específico.

A PEDAGOGIA DO AMOR O MÉTODO CONSTRUTIVO (LATU SENSO)

A Pedagogia do Amor destaca a importância da aceitação do outro como um legítimo outro na convivência pedagógica, possibilitando assim a construção de uma relação amorosa essencial para a preparação do espaço de aprendizado. A pluralidade cultural e a experiência que emergem da história de cada pessoa é valorizada, sendo o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos com essa pessoa. Esta pedagogia estrutura-se em quatro momentos:

MOMENTO UM:

O Monitor deve convidar as pessoas à participação, dando-lhes as opções de escrever, desenhar ou falar sobre o conceito em pauta. Cada pessoa, individualmente, deve refletir em silêncio sobre o conceito a ser construído, a partir das referências de sua própria vivência, resultante de sua realidade cognitiva e social. Exercitando um processo de síntese, a pessoa deve escrever, desenhar ou refletir a sua idéia sobre o conceito. A escrita, o desenho ou a reflexão da idéia é fundamental para a estruturação do pensamento e a elaboração da síntese de cada um, fortalecendo e objetivando sua participação na discussão do grupo.

MOMENTO DOIS:

O Monitor convida as pessoas a formarem pequenos grupos, em que cada idéia deve ser apresentada pelo autor e ouvida pelos colegas, sem julgamentos, valorizando as diferentes visões reveladas a partir da experiência de cada pessoa. A apresentação de cada um deverá ocorrer a partir do trabalho individual realizado no Momento Um, ou seja, através da elaboração de um texto escrito, uma figura ou desenho, ou uma exposição oral. Com estas três formas de expressão, supera-se o nível de instrução entre letrados e não letrados. A partir desse momento, o Monitor oferece ao grupo uma contribuição externa (vídeo, cartilha, texto), com um conteúdo previamente sistematizado sobre o conceito em discussão. Esta contribuição representa mais uma visão da realidade, que deverá integrar-se às demais visões do grupo, contribuindo assim para a construção do conceito do grupo. Este segundo momento é o da discussão, da problematização, do questionamento das idéias e visões de mundo, reveladas a partir das subjetividades de cada um.

MOMENTO TRÊS:

A partir da discussão das idéias e do material didático abordado pelo Monitor, o grupo deve sintetizar o seu conceito, tanto através do texto como do desenho. É o momento da construção da intersubjetividade. Cada grupo deve discutir a forma de apresentação e construir juntos o material a ser apresentado. Destaca-se a importância da valorização de dinâmicas lúdicas como teatro, músicas, histórias, entre outras expressões, incluindo em cada expressão a elaboração de um cartaz que revele, em imagens e/ou palavras, o conceito apresentado. O cartaz tem o importante papel de funcionar como registro dos trabalhos para o acompanhamento da produção do grupo durante o curso.

MOMENTO QUATRO:

A partir das apresentações e contribuições de cada grupo o Monitor deve focalizar a construção do conceito coletivo do grande grupo, conduzindo a síntese final. Esse momento requer toda a atenção e conhecimento do Monitor. Ele deve seguir as orientações metodológicas da construção do texto coletivo, não sendo permitido, ao Monitor, a inclusão de nenhum substantivo, garantindo a integridade do produto do grupo, exceto nos casos em que todo o grupo decide, de forma unânime, a inclusão de uma nova palavra substantiva. Esse é um momento importante para o grupo. A construção de um conceito comum sobre uma palavra revela a construção do Domínio Lingüístico do grupo, tornando-o forte para a realização de ações coletivas e solidárias. É importante destacar que o conceito construído pelo grupo destina-se apenas a este grupo. Cada grupo deve construir os seus próprios conceitos, o seu Domínio Lingüístico.

ESTRUTURA COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO AMOR

AÇÃO SOLIDÁRIA



TÉCNICA DIDÁTICA

SUORTE
METODOLÓGICO

SUORTE
EPISTEMOLÓGICO

SUORTE
EMOCIONAL

A PEDAGOGIA DO AMOR

MOMENTOS	MOMENTO UM:	MOMENTO DOIS:	MOMENTO TRÊS:	MOMENTO QUATRO:
	REVELAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	CONTRIBUIÇÃO DA DIVERSIDADE	CONSTRUÇÃO DA INTER-SUBJETIVIDADE	CONSTRUÇÃO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO
TÉCNICAS DIDÁTICAS	REGISTRO INDIVIDUAL DA IDÉIA SOBRE O CONCEITO	DISCUSSÃO COLETIVA DO CONCEITO E DAS INFORMAÇÕES EXTERNAS	CONSTRUÇÃO DO TEXTO COLETIVO POR GRUPO	APRESENTAÇÃO DO CONCEITO ATRAVÉS DE DINÂMICAS COGNITIVAS E SÍNTESE COLETIVA FINAL
SUPORTE METODOLÓGICO	PARTIR DA REALIDADE SOCIAL E COGNITIVA DA PESSOA	TEXTOS E VÍDEOS METODOLÓGICOS	MÉTODO CONSTRUTIVO DE TEXTO COLETIVO	NÚCLEO DE SENSIBILIZAÇÃO DO MODELO PEDS
SUPORTE EPISTÊMICO	PRINCÍPIO DA LEGITIMIDADE DO OUTRO	AMBIENTE DE AFETIVIDADE E COOPERAÇÃO	PARADÍGMA DA AUTOPOIÉISIS AUTO $\left\{ \begin{array}{l} \text{ORGANIZAÇÃO} \\ \text{DETERMINAÇÃO} \\ \text{CRIAÇÃO} \end{array} \right.$	DOMÍNIO LINGÜÍSTICO E AÇÃO COMUNICATIVA
SUPORTE EMOCIONAL	RECONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DO OUTRO COMO UM LEGÍTIMO OUTRO NO PROCESSO DE CONVIVÊNCIA PEDAGÓGICA			